

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia este texto de Jorge Amado:**

### **Nasce um escritor**

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou-se, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados; o episódio do Adamastor foi reescrito pela meninada. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levava os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: o padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos do padre Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

*O menino Gapiúna.* Rio de Janeiro: Record, 1987.

**Questão 1** – Há o predomínio no texto de sequências:

- a) descritivas
- b) argumentativas
- c) expositivas
- d) narrativas

**Questão 2** – O novo professor de português exerceu papel importante na vida do narrador porque, exceto:

- a) enxergou no então menino uma vocação autêntica para a escrita.
- b) lhe ajudou a suportar o tempo em que viveu no internato.
- c) incutiu nele o amor aos livros.
- d) lhe apresentou ao universo da criação literária.

**Questão 3** – Em todos os segmentos, registra-se o emprego da 1ª pessoa do singular, exceto em:

- a) “O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.”
- b) “Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica [...]”
- c) “Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio [...]”
- d) “Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável.”

**Questão 4** – Em “Não regateou elogios”, o verbo grifado poderia ser substituído por:

- a) selecionou
- b) proferiu
- c) poupou
- d) desperdiçou

**Questão 5** – Na passagem “[...] tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante.”, os pronomes destacados retomam:

---

**Questão 6** – Na parte “Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno [...]”, a conjunção sublinhada indica:

- a) comparação
- b) oposição
- c) explicação
- d) condição

**Questão 7** – Na passagem “Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho.”, o pronome destacado estabelece uma relação de:

- a) tempo
- b) causa
- c) modo
- d) lugar